ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE JABORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A):IVONETE ZAMBOM

ALUNO: _____8º ANO_____

10ª ETAPA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II , DE LÍNGUA PORTUGUESA DATA: 28/06 a 09/07

OBSERVAÇÃO

ATIVIDADES DEVOLVIDAS EM BRANCO NÃO RESULTAM EM NOTA, PORTANTO PARA OBTER NOTA OU SEJA AVALIAÇÃO DA ETAPA É NECESSÁRIO FAZER AS ATIVIDADES, CASO RETORNE EM BRANCO A NOTA ATRIBUÍDA SERÁ ZERO.

ATIVIDADE 1

Leia o texto com atenção e responda as questões

Crônica: **Eu sei, mas não devia** Marina Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infindável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Foi extraído do livro "Eu sei, mas não devia",
Editora Rocco – Rio de Janeiro, 1996, pág. 09.

Entendendo a crônica:

01 – A crônica apresenta uma questão relacionada ao cotidiano do homem urbano na atualidade.

a) Qual é essa questão?
.....
.....

b) Que situações, acontecimentos e atitudes apontados no texto, no seu entender, a maioria das pessoas se habitua a ver sem refletir sobre elas?
.....
.....

c) Na sua opinião, por que a maioria das pessoas acostuma-se a agir assim?
.....
.....

02 – No texto, a cronista não se limita a descrever imparcialmente o cotidiano do homem urbano; ela narra expondo suas ideias e sua emoção a respeito dele.

a) Que frase evidencia a consciência da cronista sobre o assunto?
.....
.....

b) Como ela se mostra diante das situações relatadas na crônica?
.....
.....

03 – Nesse texto, a cronista apresenta seu ponto de vista sobre o fator de o ser humano acostumar-se a morar em apartamentos com janelas que têm vista para muros e paredes.

a) Qual a consequência dessa situação?
.....
.....

b) Na sua opinião, que outras situações do cotidiano podem ter essa mesma consequência para as pessoas?
.....
.....

04 – No terceiro parágrafo, refere-se a comportamentos que fazem parte da rotina das pessoas.

a) Que fatores justificam esses comportamentos, segunda ela?
.....
.....

b) Que frase neste parágrafo resume (sintetiza) a vida de quem age assim?

.....
.....

05 – No sexto parágrafo, a cronista revela o que pensa sobre a publicidade.

a) Qual é a tese (ideia) dela?
.....
.....

b) Você concorda ou discorda do ponto de vista apresentado? Por quê?
.....
.....

Atividade 2

Explicação dos tipos de sujeito

- **Sujeito simples**: é aquele que possui apenas um núcleo, ou seja, quando o **verbo** se refere a uma só palavra:

Exemplos:

Pedro viajou. (o verbo refere-se a um **substantivo**)

Nós aprendemos o alfabeto. (o verbo refere-se a um **pronome**)

Os **três** construíram o projeto. (o verbo refere-se a um **numeral**)

O **humilde** aprende mais. (o verbo refere-se a uma palavra substantivada)

- **Sujeito composto**: é aquele que possui mais de um núcleo.

Exemplos:

Pai e **filho** viajam juntos todos os anos. (o verbo refere-se a mais de um substantivo)

Viajamos **ele** e **eu** para Cancún. (o verbo refere-se a mais de um pronome)

- **Sujeito oculto** : é aquele que não está explícito na oração, mas pode ser determinado pela flexão número-pessoa do verbo, ou por sua presença em alguma oração antecedente.

Exemplos:

Gosto de viajar todos os anos. (sujeito oculto "eu", determinado pela desinência verbal)

Chamava-se Maria, **tinha** 16 anos e **trabalha** no hospital municipal. (sujeito oculto "Maria", determinado pela presença do sujeito em oração antecedente)

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

- **Sujeito indeterminado**: é aquele no qual não é possível identificar um referente explícito na oração (ou no contexto do enunciado) para a flexão verbal. Pode ser construído por:

a) Verbo transitivo direto na 3ª pessoa do plural:

Anunciaram a morte do prefeito.

b) Verbo transitivo indireto, verbo intransitivo ou verbo de ligação flexionado na 3ª pessoa do singular + pronome "**se**":

Não **se fala** da morte do prefeito no jornal local.

Agora, observe as orações seguintes e tente identificar o sujeito delas:

Chove muito nessa cidade.

Há muitos animais no zoológico de Brasília.

Como você pôde perceber, não é possível determinar o sujeito delas, não é mesmo? Isso se deve ao fato de serem **orações sem sujeito**. Os casos em que esse fenômeno gramatical ocorre são:

Oração sem sujeito	
• Com verbos ou expressões que denotam fenômenos da natureza.	Exemplo: De manhã **choveu** muito.
• Com o verbo "haver" no sentido de existir.	Exemplo: **Há** muitos animais no zoológico de Brasília.
• Com o verbo "haver", quando indica tempo decorrido.	Exemplo: Aguardo a encomenda **há** dois dias.
• Como os verbos "ser", "fazer" e "ir" na indicação de tempo ou relacionados a fenômenos da natureza.	Exemplos: **Era** bastante tarde. **Fazia** frio durante aquela noite. **Vai** para uns dois anos que não vejo meus pais.

Ouça a canção" Amanheceu, peguei e viola" do cantor Renato Teixeira e faça o que se pede.

Texto I



Amanheceu, peguei a viola
botei na sacola e fui viajar- 2 x
Sou cantador e tudo nesse mundo
vale pra que eu cante e possa praticar
A minha arte sapateia as cordas
Esse povo gosta de me ouvir cantar
Amanheceu, peguei a viola
botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
botei na sacola e fui viajar
Ao meio dia eu estava em Mato Grosso
Do Sul ou do Norte, não sei explicar

Só sei dizer que foi de tardezinha
eu já estava cantando em Belém do Pará
Amanheceu, peguei a viola
botei na sacola e fui viajar
Amanheceu, peguei a viola
botei na sacola e fui viajar
Em Porto Alegre um tal de coronel
pediu que eu musicasse uns versos que ele fez para uma "china" que pela poesia
nem lá em Pequim se vê tanta altivez...

Classifique os sujeitos abaixo, em seguida identifique-os nas orações:

1.”Amanheceu...”

a.( )sujeito simples b.( )oração sem sujeito c.( ) sujeito composto

2.” peguei a viola ...”

a.( )sujeito simples b.( )oração sem sujeito c.( ) sujeito oculto

3.”... botei na sacola...”

a.( )sujeito composto b.( )oração sem sujeito c.( ) sujeito oculto

4.”... fui viajar...”

a.( )sujeito indeterminado b.( )oração sem sujeito c.( ) sujeito oculto

5.”... A minha arte sapateia as cordas ...”

a.( )sujeito simples b.( )sujeito composto c.( ) sujeito oculto

6.”... Esse povo gosta de me ouvir cantar...”

a.( )sujeito simples b.( )oração sem sujeito c.( ) sujeito oculto

7.”... Ao meio dia eu estava em Mato Grosso...”

a.( )sujeito simples b.( )oração sem sujeito c.( ) sujeito indeterminado

8.”... Lá em Pequim se vê tanta altivez...”

a.( )sujeito simples b.( )oração sem sujeito